

Dinâmica do Crescimento Demográfico Urbano e Rural no Estado da Bahia: 1940-1980

BARBARA-CHRISTINE NENTWIG SILVA *

Nas últimas décadas, a dinâmica do crescimento urbano e rural tem tido um crescente interesse na análise espacial o que pode ser correlacionado à importância de dois processos característicos do mundo contemporâneo e opostos pela própria natureza de seus comportamentos, ou seja, o processo de urbanização acompanhado do que se poderia chamar de desruralização da sociedade. Com esta perspectiva, o objetivo deste trabalho é o de estudar o crescimento urbano e rural no Estado da Bahia, analisando os principais indicadores do período 1940-80. Assim, pretende-se oferecer um exame integrado das mais importantes características do crescimento urbano e rural no Estado da Bahia.

Com base em um agrupamento das informações foram calculadas as taxas geométricas de crescimento anual das cidades e da população rural do Estado da Bahia para as décadas de 1940-50, 1950-60, 1960-70 e 1970-80. Para fins de comparabilidade tomou-se como base a divisão municipal de 1980, fazendo-se os devidos ajustamentos para as décadas anteriores.

1. TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RURAL

O crescimento da população rural ocorre de maneira bastante diferenciada no espaço e no tempo. Com base na análise das taxas geométricas de crescimento anual da população rural de todos os municípios do Estado da Bahia, para o período de 1940-80, observa-se que, em cada década, existem extensas áreas com decréscimo da população rural, muitas vezes formando uma área contígua.

Na década de 1940-50, verifica-se a redução da população rural particularmente na periferia do Recôncavo e na Chapada Diamantina. Por outro lado, municípios com grande crescimento rural (acima de 10% ao ano) só formam uma área contígua em torno de Salvador, com a expansão dos subúrbios, e em torno de Irecê.

* Departamento de Geografia da UFBA.

No período de 1950-60, o número de municípios com decréscimo da população rural aumenta consideravelmente. Observa-se uma grande área de decréscimo no Recôncavo a ao norte do Recôncavo, uma extensa região na Chapada Diamantina e no sudoeste do Estado. Nesta década nenhum município cresce acima de 10% ao ano. O maior crescimento (acima de 8% ao ano) ocorre em cinco municípios do extremo sul do Estado (Caravelas, Ibirapuã, Lajedão, Mucuri, Nova Viçosa). Na década de 1960-70, uma grande zona que se estende do norte do Recôncavo até a periferia oeste da região do cacau e uma área na Chapada Diamantina registram perdas das suas populações rurais. Nesta década somente dois municípios cresceram com taxas acima de 8% ao ano (Sta. Cruz Cabralia e Retiroândia). Na década 1970-80, o Litoral Norte, áreas da Chapada Diamantina Central e uma extensa faixa no sul e sudoeste do Estado destacam-se particularmente por taxas negativas de crescimento e somente um município (Juazeiro) registra taxas de crescimento anual acima de 8%. Analisando o comportamento do crescimento rural nas quatro décadas, observamos a existência de grande número de municípios com taxas negativas de crescimento rural, cuja frequência no Estado da Bahia aumenta de 18,4% na década 1940-50 para 33,6% na década 1950-60, sendo de 31,2% na década 1960-70 e subindo para 34,2% na década 1970-80.

Sete municípios devem se mencionados particularmente por perderem em todas as quatro décadas as suas populações rurais. São eles: Terra Nova, Teodoro Sampaio, Conceição do Almeida, Itagi, São Felipe, Sapeaçu e Conceição de Feira. Trinta e nove municípios registram em três décadas decréscimo da população rural. A Tabela 1 resume os municípios com decréscimo da população rural em, no mínimo, três décadas, agrupando-se particularmente no Recôncavo, em torno de Jequié, em áreas na região de cacau e na Chapada Diamantina. Deve ser observado que os municípios com perdas da sua população rural em quatro décadas se localizam, com exceção de Itagi, no Recôncavo.

Analisando o crescimento rural expressivo (acima de 8% ao ano), chegamos à conclusão que houve uma drástica diminuição do número de municípios com forte crescimento rural no decorrer dos 40 anos considerados: de 5,1% dos municípios do Estado na década de 1940-50, a porcentagem caiu para 1,5% na década seguinte, para 0,6% na década de 1960-70, atingindo 0,3% na década 1970-80. Outro fator relevante é que 68% dos municípios com crescimento acima de 8% ao ano em uma década registram decréscimo da população em outras décadas. Em todos os municípios, o crescimento expressivo em uma década não tem continuidade em outras décadas. Constatamos também que em nenhum município ocorre um crescimento rural acima de 8% ao ano em mais de uma década.

2. TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO DAS CIDADES

Calculamos também as taxas de crescimento anual da população das cidades para as décadas de 1940-80. Várias cidades do Estado não foram sedes de município nos anos anteriores a 1970. Para poder fazer a comparação do crescimento no decorrer dos anos, usamos, onde foi possível, a respectiva população do lugar, mesmo não sendo este núcleo classificado como cidade.

Tabela 1

TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RURAL ABAIXO DE 0% EM TRÊS DÉCADAS OU MAIS

MUNICÍPIOS	TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL			
	1940-50	1950-60	1960-70	1970-80
Terra Nova	-4,65	-0,38	-5,18	- 1,41
Teodoro Sampaio	-1,26	-2,09	-2,53	- 2,90
Conceição do Almeida	-1,00	-1,43	-2,45	- 2,47
Itagi	-1,09	-1,04	-2,71	- 0,11
São Felipe	-0,18	-0,51	-1,08	- 1,37
Sapeaçu	-0,12	-0,41	-1,22	- 0,73
Conceição da Feira	-1,37	-0,18	-0,14	- 0,42
Santa Inês	-4,11	-5,54	-7,16	
Santo Amaro	-4,65	-0,38	-2,90	
Itaquara	-0,71	-0,44	-2,60	
Lençóis	-0,74	-0,94	-1,10	
Dom Macedo Costa	-0,58	-0,49	-0,38	
Palmeiras	-1,43	-3,64		- 0,06
Ouriçangas	-2,16	-0,32		- 1,27
Pedrao	-2,07	-1,03		- 0,47
Catu	-1,19	-0,22		- 2,01
Conceição do Jacuípe	-4,65	-0,38		- 0,51
Jequié	-0,27	-0,53		- 1,72
Vera Cruz	-2,32		-1,22	-11,77
Amélia Rodrigues	-3,32		-3,06	- 1,67
Amargosa	-1,15		-1,11	- 1,86
Elísio Medrado	-0,51		-1,44	- 1,47
Muniz Ferreira	-1,34		-1,43	- 0,71
São Miguel das Matas	-1,70		-0,53	- 1,00
Jaguaquara	-1,20		-0,20	- 1,05
Mucugê	-0,95		-0,92	- 1,10
Entre Rios	-0,11		-0,45	- 1,39
Itaparica		-2,33	-0,31	-17,07
Cravolândia		-2,02	-4,27	- 1,12
Itapitanga		-2,53	-5,23	- 0,88
Santa Cruz da Vitória		-0,03	-2,42	- 4,02
Itapé		-0,03	-2,99	- 3,47
Macarani		-0,29	-3,65	- 2,45
Itarantim		-0,29	-1,32	- 3,99
Milagres		-2,22	-0,85	- 2,09
Itabuna		-0,80	-1,53	- 1,35
Salvador		-1,83	-1,31	- 0,55
Contendas do Sincorá		-1,55	-1,20	- 0,55
Pirituba		-1,02	-1,48	- 0,73
Irajuba		-1,10	-0,03	- 1,37
Lafaiete Coutinho		-0,36	-4,33	- 0,50
Firmino Alves		-0,03	-0,07	- 3,55
Mundo Novo		-0,25	-0,68	- 2,73
Wagner		-1,76	-0,27	- 0,89
São Sebastião do Passé		-0,25	-1,92	- 0,01
Aporá		-0,44	-0,57	- 0,29

Entre 1940 a 1950 vários municípios, particularmente no extremo sul e alguns na Chapada Diamantina e no Recôncavo, perderam suas populações urbanas. Por outro lado, destacam-se especialmente no sul-sudoeste do Estado, cidades com crescimento anual acima de 8%. Na década de 1950-60, um maior número de municípios que na década anterior registra decréscimo das suas populações urbanas na Chapada Diamantina e as cidades com um grande crescimento localizam-se no extremo sul e no sudoeste da Bahia. Continua na década de 1960-70 o decréscimo da população urbana em vários municípios da Chapada Diamantina e em uma área contígua no sudoeste e no sul do Estado. As cidades com crescimento acima de 10% ao ano são espalhadas em todo o território baiano, não se podendo destacar nenhuma região específica.

Poucas são as cidades que perderam na década de 1970-80 as suas populações urbanas. Por outro lado, Simões Filho, Lauro de Freitas e Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador, cresceram com taxas geométricas acima de 10% ao ano. Devem ser também mencionados, pelas suas altas taxas de crescimento, os municípios de Sento Sé e Irecê, no centro norte-noroeste, e Barreiras e Crisópolis, no oeste.

Levantamos todas as cidades baianas com decréscimo da sua população em pelo menos uma década e calculamos que são 16,3% dos núcleos urbanos na década de 1940-50, caindo esta porcentagem gradativamente para 15,4% na década de 1950-60, para 11,4% na década de 1960-70 e para 5,4% na década de 1970-80. Reduziu-se, assim, expressivamente o número de cidades com decréscimo das suas populações urbanas o que se constitui em mais um indicador do processo de urbanização. A tabela 2 mostra os municípios cujas cidades tiveram perda de suas populações em 2, 3 ou 4 décadas. Destacam-se as cidades de Gentio do Ouro e Lençóis, na Chapada Diamantina, que tiveram em quatro décadas taxas negativas de crescimento. A tabela 3 mostra, em resumo, todas as cidades que tiveram no mínimo em uma década suas taxas de crescimento acima de 10% ao ano.

Na década de 1940-50, destacam-se, desta maneira, 4,5% dos núcleos urbanos da época, na década de 1950-60, 4,1% dos núcleos, no período de 1960-70, 2,7% e na década de 1970-80, 3,6% das cidades do Estado. Observa-se também que algumas cidades tiveram crescimento acima de 10% ao ano em mais de uma década. Devem ser ressaltadas as cidades de Itamaraju, no extremo sul, e Irecê no centro-oeste do Estado que, em três décadas seguidas (1950 a 1980), cresceram acima de 10% ao ano enquanto que Cândido Sales, Simões Filho e Ubatã registraram alto crescimento em duas décadas.

Comparando o crescimento das populações urbanas e rurais do Estado da Bahia, pode-se verificar que uma diminuição do número de municípios com decréscimo da população urbana, no decorrer das quatro décadas, contrasta com o aumento do número de municípios com decréscimo da população rural entre 1940 e 1980. Por outro lado, o número de cidades com expressivo crescimento da sua população diminui ligeiramente e diminui drasticamente o significativo crescimento rural no decorrer dos anos analisados.

Tabela 2

TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL ABAIXO DE 0% EM DUAS DÉCADAS OU MAIS

CIDADES	TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL			
	1940-50	1950-60	1960-70	1970-80
Gentio do Ouro	-7,31	-3,08	-0,32	-0,01
Lençóis	-1,87	-1,90	-0,88	-0,25
Mucugê	-8,13	-5,15	-2,68	
Andaraí	-2,13	-3,05	-1,03	
Jaguaripe	-1,32	-0,67		-2,83
Palmeiras	-2,83	-1,35		
Muniz Ferreira	-1,21	-1,59		
Ouriçangas	-1,89	-0,41		
Itacaré	-0,02	-1,55		
Pedrao	-0,69	-0,89		
Sebastião Laranjeiras	-0,89	-0,45		
Cardeal da Silva	-0,44	-0,22		
Itaquara	-0,16	-0,11		
Oliveira dos Brejinhos	-4,25		-0,82	
Elísio Medrado	-3,00		-0,41	
Santa Cruz Cabrália	-2,32		-0,67	
Belmonte	-1,64		-0,83	
São Félix	-1,10		-0,35	
Glória	-1,04		-0,10	
Jiquiriçá	-0,41		-0,17	
Serra Preta	-0,10		-0,28	
São Miguel das Matas	-0,21		-0,09	
Itanhém	-1,26			-0,48
Jacaraci		-2,94	-0,15	
Wenceslau Guimarães		-2,40	-0,89	
Nilo Peçanha		-2,87		-1,11
Chorochó		-0,30		-0,48

Finalmente, resumimos na tabela 4 os municípios baianos cuja população urbana e rural decrescem simultaneamente em mais de uma década. No município de Lençóis, este fenômeno ocorre em três décadas. A maioria dos municípios citados na tabela 4 localiza-se na Chapada Diamantina ou no Recôncavo. O simultâneo crescimento acima de 10% ao ano da população urbana e rural em mais de uma década não ocorre em nenhum município.

A análise do crescimento das populações urbanas e rurais levou-nos a correlacionar as taxas de crescimento da população com as taxas de expansão das áreas agrícolas. Identificamos algumas tendências relevantes que se estruturam da seguinte maneira:

Tabela 3

TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL ACIMA DE 10% EM UMA DÉCADA OU MAIS

CIDADES	TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL			
	1940-50	1950-60	1960-70	1970-80
Itamaraju		12,82	15,84	11,26
Irecê		10,23	10,45	10,49
Ubatã	11,07	12,05		
Cândido Sales	12,14		24,84	
Simões Filho			12,02	15,63
Itapetinga	20,84			
Barro Preto	18,74			
Canarana	13,71			
Itapitanga	13,38			
Ibirataia	12,01			
Potiraguá	11,99			
Brumado	11,17			
Caculé	11,13			
Wagner	11,02			
Nova Canaã	10,17			
Aurelino Leal	10,04			
Camacan		41,08		
Elísio Medrado		21,41		
Itanhém		19,35		
Livramento do Brumado		13,16		
Iaçu		12,73		
Nova Viçosa		12,11		
Valente		10,80		
Tanhaçu		10,37		
Vitória da Conquista		10,33		
Boquira			12,98	
Dário Meira			12,81	
Entre Rios			12,28	
Teolândia			11,98	
Seabra			11,71	
Lauro de Freitas				19,40
Barra do Choça				15,55
Sento Sé				14,97
Camaçari				13,79
Casa Nova				11,75
Cristópolis				11,39
Barreiras				11,31
Maracás				10,49
Formoso do Rio Preto				10,11

Tabela 4

TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL E DA POPULAÇÃO RURAL ABAIXO DE 0% EM DUAS DÉCADAS OU MAIS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL			POPULAÇÃO RURAL		
	40-50	50-60	60-70	40-50	50-60	60-70
Gentio do Ouro	-7,31	-3,08		-0,97	-0,56	-1,10
Lençóis	-1,87	-1,90	-0,88	-0,74	-0,94	-1,10
Mucugê	-8,13		-2,68	-0,95		-0,92
Palmeiras	-2,83	-1,35		-1,43	-3,64	
Elísio Medrado	-3,00			-0,51		-1,44
Ouriçangas	-1,89	-0,41		-2,16	-0,32	
Pedrao	-0,69	-0,89		-2,07	-1,03	
S. Miguel das Matas	-0,21		-0,09	-1,70		-0,53
Itaquara	-0,16	-0,11		-0,71	-0,44	

Observação: Na década de 1970-80 não foram registradas taxas geométricas de crescimento anual da população da sede municipal e da população rural abaixo de 0% concomitantemente a uma outra década.

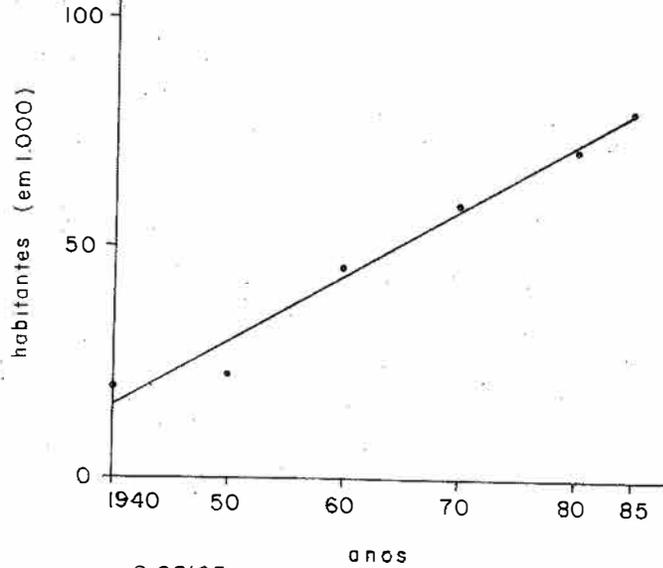
a) Existe uma sincronização tempo-espacial entre o aumento das áreas ocupadas com as pastagens e a redução da população rural em alguns casos, enquanto em outros se verifica o aumento da população urbana;

b) por outro lado, observamos também uma tendência inversa quando as áreas ocupadas com lavouras aumentam. Neste caso, crescem simultaneamente a população rural e urbana, ou uma delas.

É importante destacar igualmente que a decadência das áreas tradicionais de mineração causou a redução das populações urbanas e rurais na Chapada Diamantina (Gentio do Ouro, Lençóis, Mucugê, Palmeiras e Andaraí). Já o importante crescimento urbano próximo a Salvador e na própria capital expressa a metropolização, de base industrial, mas o crescimento de cidades médias no interior é também relevante, indicando maior dinamismo nas economias regionais e na vida de relações.

3. MODELOS DE CRESCIMENTO

As análises efetuadas permitiram também classificar o crescimento das cidades e da população rural do Estado da Bahia segundo modelos de crescimento diferenciados. Assim, existem cidades e populações rurais cujo crescimento, nos últimos 40 anos, pode ser considerado como sendo linear, descrito pela fórmula $y = a + bx$, onde x representa os anos e y a população considerada. Este modelo indica um crescimento constante da população como pode ser visto no exemplo da cidade de Canarana (Figura 1).

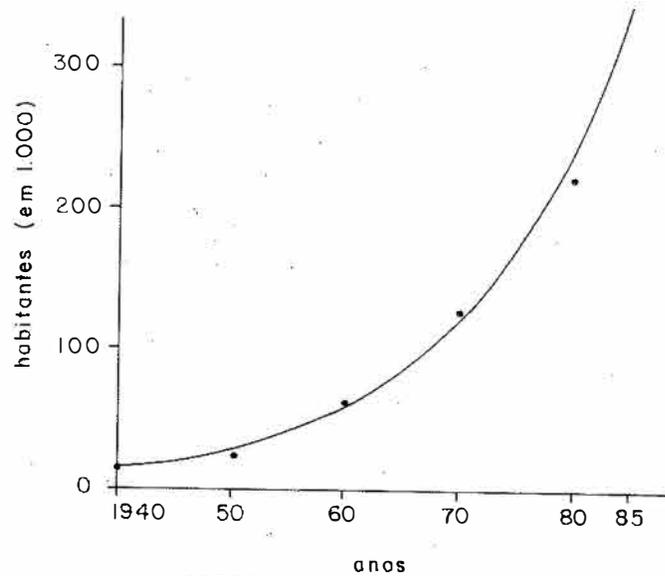


$$r = 0,98165$$

$$a = 2.693156,20$$

$$b = 1.396,36$$

FIGURA 1: Exemplo de uma cidade com crescimento linear — Ilhéus



$$r = 0,99790$$

$$a = 1,4541004-56$$

$$b = 0,07120$$

FIGURA 2: Exemplo de uma cidade com crescimento exponencial — Feira de Santana

Existem também cidades e populações rurais com a tendência de crescer de maneira exponencial descrita pela fórmula $y = ae^{bx}$, ou caso, o crescimento ou decréscimo, em qualquer momento, é proporcional ao tamanho já obtido. A cidade de Feira de Santana, a mais importante das cidades médias do Estado, é um exemplo de crescimento exponencial (Figura 2).

Observamos que a grande maioria das cidades segue o crescimento exponencial o que é um indicador da importância do processo de urbanização. Já a população rural dos municípios apresenta uma pequena superioridade do modelo exponencial com relação ao linear.

4. CONCLUSÃO

Finalmente, a análise efetuada permite destacar, pela sua relevância, os seguintes pontos:

1. a nível municipal, há no período 1940-80, uma crescente redução da população rural atingindo altas taxas na última década, ocorrendo poucos casos com crescimento expressivo;
2. o importante processo de desruralização que se observa no Estado da Bahia é acompanhado por uma rápida intensificação da urbanização, embora com uma dinâmica bastante diversificada;
3. em vários casos, chega a ocorrer, ao mesmo tempo, redução da população rural e da população urbana o que configura a emigração a nível municipal;
4. em termos gerais, na dinâmica do crescimento demográfico há uma associação com o comportamento do setor primário no sentido de que nas áreas com lavouras ocorre, em geral, o crescimento da população rural e da urbana e nas áreas com pastagens diminui a população rural podendo acontecer o incremento da população urbana;
5. na maioria das cidades predomina significativamente o modelo de crescimento do tipo exponencial sobre o crescimento linear;
6. com relação à população rural há um certo equilíbrio entre o número de municípios que se adapta a um dos dois modelos com destaque para o exponencial, ocorrendo também o fato de que a maioria dos municípios não segue nenhum dos modelos;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro. *Censos Demográficos — Bahia, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980.*
- FUNDAÇÃO DE PESQUISAS (BA). *Comportamento demográfico e divisão territorial do Estado da Bahia de 1940 a 1970.* Salvador, 1976, 7 v.
- SILVA, S. C. BANDEIRA de MELLO e; SILVA, B. C. NENTWIG; LEÃO, S. de OLIVEIRA. *O subsistema urbano-regional de Feira de Santana.* Recife, SUDENE, 1985.
- . *O subsistema urbano-regional de Ilhéus-Itabuna.* Recife, SUDENE, 1987.

RESUMO: Este trabalho analisa a dinâmica do crescimento urbano e rural no Estado da Bahia, no período 1940-80, através de um estudo integrado das taxas geométricas de crescimento anual e dos modelos de crescimento. Os resultados obtidos permitem afirmar que foi intenso o processo de urbanização acompanhado de desruralização e que esta tendência deverá se acentuar ainda mais em futuro próximo.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento demográfico, crescimento urbano, crescimento rural, modelos de crescimento.

ABSTRACT: *Dynamic of urban and rural demographic growth in the state of Bahia 1940-1980.* The study of the urban and rural growth in the State of Bahia during the period of 1940-80 is the purpose of this research. This study was done through an integrated analysis of the annual geometric growth rates, and the application of several growth models. The analysis showed that the urbanization and the "de-ruralization" processes were intense and that this trend will be stronger in the near future.

KEY-WORDS: Demographic growth, urban growth, rural growth, growth models.

Recebido em 08-01-1981